

IMPLICAÇÕES DA TEORIA WINNICOTTIANA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Valonia da Silva Xavier¹
Kliciane da Silva Oliveira Nogueira²
Tathiane Rodrigues Lima³
Leônia Cavalcante Teixeira⁴

RESUMO

A presente pesquisa explora as contribuições de Donald Winnicott (1896-1971) para a educação infantil. Para tanto, foi realizada uma revisão narrativa da literatura, buscando artigos, dissertações e teses que abordam as teorias de Winnicott aplicadas à educação infantil nas seguintes bases de dados: *Capes*, *Scielo*, *Ebsco* e *Pubmed*. Os critérios de inclusão foram estudos publicados nos últimos 10 anos, revisados por pares, que discutem explicitamente a aplicação dos conceitos winnicottianos na prática educativa no contexto da educação infantil. A análise dos dados envolveu a identificação de temas recorrentes e a síntese das principais descobertas sobre o impacto das teorias de Winnicott na educação infantil. Os resultados indicam que os conceitos winnicottianos mais citados foram os conceitos de “mãe suficientemente boa”, que foi associado à importância de um ambiente educativo que suporte e sustente o desenvolvimento emocional das crianças, proporcionando segurança e encorajando a autonomia, e o conceito de “objeto transicional”, que foi identificado como importante para entender a transição das crianças do mundo interno para o externo, auxiliando na construção de um senso de identidade e na capacidade

1 Doutoranda do Curso de Psicologia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR, valonioxavier@gmail.com;

2 Doutoranda do Curso de Psicologia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR, klicisoliveira@gmail.com;

3 Doutoranda do Curso de Psicologia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR, tathiane.uece@gmail.com;

4 Doutora pelo Curso de Saúde Coletiva pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, leo-nia.ct@gmail.com.

de relacionar-se com os outros. Os estudos também destacaram a necessidade de formação especializada para educadores, visando capacitá-los a aplicar essas teorias na prática diária. A revisão narrativa confirmou a pertinência das teorias de Winnicott para a educação infantil, destacando como suas ideias podem enriquecer as práticas pedagógicas e promover um desenvolvimento saudável das crianças. A integração das teorias winnicottianas na formação dos professores poderá resultar em ambientes educacionais mais acolhedores e propícios ao crescimento emocional e social das crianças. Além disso, este estudo enfatiza a necessidade contínua de pesquisa e desenvolvimento de programas de formação que incorporem as contribuições de Winnicott, possibilitando que seu arcabouço teórico seja traduzido em práticas educativas respeitadas para as crianças.

Palavras-chave: Winnicott, Desenvolvimento humano, Educação Infantil, Formação de professores, Práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A psicanálise é muito mais que um método de tratamento entre um psicanalista e um paciente, desde os seus primórdios ela vem abrangendo um campo dinâmico e que pode ser utilizado de maneira multidisciplinar com diversos outros saberes. A educação, entendida como um complexo de reprodução social indispensável para a transmissão da cultura, fundada a partir das necessidades impostas pelo processo de trabalho (Xavier, 2018), tem uma importância primordial na vida humana. Quando pensamos na pedagogia, é importante termos um pensamento que privilegie conhecimentos tanto da singularidade quanto do desenvolvimento individual de cada criança e para isso, Winnicott nos traz diversas contribuições. Sua obra nos traz atualizações significativas no sentido de importantes reflexões acerca da natureza humana e da importância do ambiente como facilitador do desenvolvimento infantil.

Donald Winnicott (1986-1971) foi um renomado médico pediatra inglês que se tornou também psicanalista. Ele pode ser considerado o psicanalista que conferiu à psicanálise um novo status epistemológico e prático, ao integrar, em um sistema teórico e clínico inovador às descobertas de Freud, Klein e outros contemporâneos, com elementos do existencialismo moderno, especialmente em suas manifestações clínicas. Com isso, ele elaborou e apresentou, de forma acessível e livre de jargões técnicos, uma ética voltada ao cuidado psicoterapêutico. Sua obra não apenas aprofundou e expandiu a compreensão do processo de desenvolvimento emocional do ser humano, descrevendo detalhadamente como nos tornamos, quem somos, como adquirimos o sentimento de unidade e interiorizamos normas morais e éticas, transformando-nos em seres culturais por uma necessidade afirmativa da nossa natureza humana, mas também sua teoria tem sido amplamente aplicada por diversos profissionais que se dedicam ao cuidado do ser humano. Essa aplicação vai além do campo restrito da psicanálise, permitindo a construção de uma ética do cuidado que transcende os limites dos tratamentos psicanalíticos tradicionais (Fulgêncio, 2016).

Fulgêncio (2016) ressalta que Winnicott é um dos pensadores que contribuíram significativamente para importantes compreensões específicas, tais como os relacionamentos humanos consigo mesmo e com os outros, assim como sobre dificuldades e patologias relacionais. O pensamento winnicottiano representa um elo importante na cadeia contínua de desenvolvimento da ciência, que inevitavelmente levará a novas descobertas. No entanto, como qualquer outro

teórico, sua obra apresenta falhas e imprecisões, o que é crucial reconhecer para que seu pensamento não seja tratado de forma dogmática ou idealizada. Embora existam gênios no campo da ciência, da arte e em outras áreas, eles continuam sendo seres humanos, participantes do processo contínuo de construção e transformação do mundo, assim como de sua própria constituição.

A teoria do desenvolvimento emocional de Winnicott ocupa, desse modo, um lugar central na compreensão dos processos fundamentais que permeiam o desenvolvimento humano, especialmente na primeira infância. Como pediatra e psicanalista, ele desenvolveu conceitos que enfatizam a importância das relações iniciais entre o bebê e seu ambiente, especialmente o papel da mãe ou do cuidador primário. Suas ideias trouxeram para o debate a complexidade das interações que possibilitam ao bebê construir sua individualidade e integrar-se de maneira saudável ao mundo social.

Diante de sua vasta obra, suas ideias são apreciadas em outras áreas das ciências que dependem da interação inter-humana mediada pela vida emocional e não apenas na psicanálise. No contexto da educação infantil, as contribuições de Winnicott são de grande relevância. A construção de um ambiente seguro, a importância do brincar, da expressão criativa, e a promoção de um espaço acolhedor que favoreça a autonomia e o desenvolvimento emocional são princípios essenciais que encontram ressonância nas práticas pedagógicas contemporâneas. A teoria winnicottiana propõe que o desenvolvimento saudável da criança depende da qualidade das primeiras relações e experiências, estabelecendo uma base sólida para que o indivíduo desenvolva sua capacidade de pensar, sentir e criar de maneira autêntica.

O acúmulo de conhecimentos possibilita ao pedagogo, por exemplo, ter uma visão mais ampla acerca da fundamental importância de observar o ambiente de origem das crianças e o risco que seria impor algo muito distante de sua perspectiva social, compreender o espaço social como um lugar de acolhimento e reconhecimento de singularidades. As escolas são para as crianças um lugar de descobrimento dos seus próprios impulsos (Winnicott, 1997). Quanto menor a criança, mais precisamos estar atentos ao ambiente onde ela será inserida, tentando torná-lo mais seguro e adaptado para as necessidades de cada fase infantil, visando facilitar inclusive, a já tão difícil separação entre a mãe (e o seu ambiente familiar) e a criança.

Nesse contexto, a criança terá a oportunidade de conviver com outras crianças, assim como ser cuidada por outros adultos. Vai aprender novas manei-

ras de percepção da realidade, novas brincadeiras e vai precisar encontrar novas formas de convivência e de resolução de conflitos. Isso trará para ela um novo curso no processo de amadurecimento baseado nas novas relações. Nesse momento, a figura de um(a) professor(a) engajado e interessado pode ser fundamental como facilitadora e propulsora do desenvolvimento (incluindo aqui o desenvolvimento emocional) saudável. A escola precisa ser vista muito além de um lugar onde exclusivamente são passados conteúdos, ela precisa ser colocada em um lugar de ambiente que proporciona que as crianças possam tornar-se pessoas mais aptas a desenvolver as próprias potencialidades. Nessa perspectiva, é importante salientar que para Winnicott, a maturidade no ser humano vai além do crescimento pessoal, ela também está relacionada com o processo de socialização (Winnicott, 1983).

Ao articular suas teorias ao campo da educação infantil, Winnicott oferece uma lente através da qual é possível compreender e aprimorar as práticas educativas. A atenção às necessidades emocionais da criança, o reconhecimento da importância do ambiente escolar como espaço de segurança e desenvolvimento emocional, e o papel essencial do educador como figura de sustentação são apenas alguns dos aspectos que tornam sua teoria extremamente importante para a educação.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para esta revisão narrativa sobre a teoria de Winnicott aplicada à educação infantil foi elaborada de forma sistemática e rigorosa. O estudo teve como objetivo sintetizar e analisar criticamente o conhecimento existente sobre o tema, buscando compreender o impacto e a aplicabilidade dos conceitos winnicottianos no contexto educacional.

Inicialmente, foi realizada uma busca extensiva em quatro importantes bases de dados: *Capes*, *Scielo*, *Ebsco* e *Pubmed*. Estas fontes foram escolhidas por sua relevância e abrangência na área de educação e psicologia. A pesquisa incluiu diversos tipos de documentos acadêmicos, como artigos científicos, dissertações e teses, para garantir uma visão ampla e diversificada sobre o tema. Os critérios de inclusão foram cuidadosamente definidos para assegurar a qualidade e a relevância dos estudos selecionados. Foram considerados apenas trabalhos publicados nos últimos 10 anos, garantindo assim a atualidade das informações. Um critério fundamental foi a discussão explícita da aplicação dos conceitos

winnicottianos na prática educativa, assegurando a pertinência dos estudos para o objetivo da revisão.

Inicialmente, foram encontrados 14 artigos e 2 dissertações, 1 tese. A partir da revisão de títulos, foram excluídos 2 textos e 15 mantidos para análise de resumos artigos. Na etapa seguinte, foram selecionados 7 textos para leitura, com o intuito de apreender as relações feitas pelos autores ao tratar da temática da pesquisa.

Em seguida, realizou-se a leitura dos títulos e resumos dos trabalhos encontrados. Em seguida, aplicaram-se os critérios de inclusão para filtrar os estudos mais relevantes. Por fim, procedeu-se à leitura integral dos textos selecionados, permitindo uma análise aprofundada do conteúdo. Na etapa de extração de dados, foram coletadas informações relevantes de cada estudo, incluindo seus objetivos, metodologia utilizada, principais resultados e conclusões, além dos conceitos winnicottianos especificamente abordados. Esta abordagem sistemática permitiu uma compreensão detalhada de cada trabalho analisado.

A análise dos dados envolveu a identificação de temas recorrentes nos estudos selecionados, a síntese das principais descobertas sobre o impacto das teorias de Winnicott na educação infantil, e uma análise crítica da aplicabilidade desses conceitos no contexto educacional. Este processo permitiu uma visão integrada e reflexiva sobre o tema. A etapa final consistiu na elaboração de uma síntese narrativa, integrando os achados dos diferentes estudos. Nesta síntese, foram destacadas as convergências e divergências encontradas na literatura, bem como as possíveis lacunas que ainda precisam ser exploradas em pesquisas futuras. Por ser uma revisão narrativa também foram incluídos livros de comentaristas de Winnicott.

É pertinente explicar que reconhecemos as limitações inerentes a este tipo de revisão narrativa. Existe a possibilidade de viés na seleção dos estudos, e a natureza da análise tem um componente subjetivo. No entanto, os esforços para manter um processo sistemático e transparente contribuem para a confiabilidade e validade dos resultados obtidos. Esta metodologia permitiu uma exploração crítica das teorias de Winnicott aplicadas à educação infantil, fornecendo elementos para a discussão dos conceitos de sua teoria no âmbito da educação infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa parte do trabalho, apresentamos, de forma analítica, os resultados da revisão narrativa realizada, tendo como mote das discussões, compreender o que os estudos encontrados apresentam em relação às contribuições de Winnicott para a educação infantil, refletindo a respeito das principais categorias winnicottianas que podem ser utilizadas para analisar e compreender as temáticas que permeiam o desenvolvimento e aprendizagem das crianças no contexto da educação infantil.

Sabe-se que, normalmente, a mãe assume o papel de cuidadora principal, sendo responsável pelos cuidados e pela educação do bebê. No entanto, esse lugar não é sempre e necessariamente ocupado por ela. Hoje em dia, há um aumento significativo na demanda por instituições educacionais, com bebês ingressando na educação infantil cada vez mais cedo. As razões para que as famílias optem por essas instituições são variadas, incluindo aspectos sociais, econômicos, profissionais, entre outros.

A educação infantil, a primeira fase da Educação Básica é destinada ao atendimento de bebês e crianças de 0 a 5 anos. Seu principal objetivo é promover o desenvolvimento integral das crianças, garantindo seu bem-estar físico, afetivo-social e intelectual. Para isso, são propostas atividades lúdicas que ofereçam oportunidades de crescimento, incentivando a curiosidade, a espontaneidade e as interações entre as crianças (Brasil, 2010).

O começo da vida escolar das crianças é um período de extrema adaptação e sensibilidade desses sujeitos e das instituições, que devem planejar estratégias e ações de acolhimento e bem-estar. A criança, ao ser inserida em uma instituição escolar pela primeira vez, deve ser compreendida em todas as suas reações e comportamentos como tristeza, alegria, isolamento, choro e sorrisos. Adaptação não é a apenas o esforço do sujeito de conviver no ambiente escolar, como o próprio termo sugere, mas a capacidade que a instituição e os profissionais têm de acolher e se adaptar às diferenças, às características e às necessidades das crianças e famílias, que iniciam um novo momento de suas vidas.

Winnicott (1953) destaca elementos importantes que são indispensáveis para que a escola maternal se transforme em um ambiente “suficientemente bom”, propiciando a criação de um espaço transicional no qual o ensino e a aprendizagem ocorram de maneira criativa, integrados a um processo de amadu-

recimento emocional saudável. Para realizar esse trabalho de maneira satisfatória, não basta apenas ter um bom projeto pedagógico ou uma equipe de professores competente, embora isso seja altamente facilitador. Não há garantia de que a escola maternal possa desempenhar plenamente suas funções sem considerar alguns elementos específicos. Estes incluem o aspecto físico da escola maternal, a formação dos professores, os aspectos relacionais envolvendo a equipe escolar, o diagnóstico escolar, a proposta pedagógica e a interação da família com a escola, além da transição da criança para o ambiente escolar.

Almeida e Naffah Neto (2021) defendem que as teorias de Winnicott (1953), a respeito do processo de amadurecimento do bebê, oferecem contribuições importantes para o contexto educacional, especialmente no que diz respeito à atuação de professores. Sob essa abordagem, os educadores podem desempenhar o papel de facilitadores ao longo da jornada de desenvolvimento da criança.

Para Winnicott (1983), o ser humano nasce com um potencial inato para amadurecimento e integração. Essa ideia é fundamental na compreensão do desenvolvimento humano proposto por ele. Segundo essa perspectiva, cada indivíduo nasce com uma capacidade intrínseca de crescer, evoluir e se tornar um ser integrado. No entanto, é mister entender que esse potencial não se realiza automaticamente, mas depende significativamente das condições ambientais nas quais o indivíduo está inserido. A este ambiente que o indivíduo está inserido e que deverá suprir suas necessidades para o seu desenvolvimento Winnicott irá conceituar como um ambiente suficientemente bom.

Dors (2016) propõe uma aproximação entre os pensamentos do fenomenólogo francês e o psicanalista inglês. A partir de Winnicott, reflete sobre a diferenciação entre o eu e o não-eu. A criança ao nascer não apresenta a compreensão de estar separada do mundo e dos objetos, perdurando um sentimento de união com o mundo e com outros indivíduos, especialmente a mãe.

Winnicott (1983) evidencia que o ambiente desempenha um papel importantíssimo no processo de desenvolvimento. Para que o potencial inato se concretize, é necessário que o meio forneça os cuidados adequados e essenciais. Esses cuidados não são universais ou padronizados, mas devem ser adaptados às necessidades específicas de cada criança. Isso implica que o ambiente deve ser sensível e responsivo às demandas individuais, reconhecendo que cada ser humano é único em sua forma de interagir e responder ao mundo ao seu redor.

Nos estágios iniciais do desenvolvimento, o ambiente é primordialmente representado pela figura materna. O conceito de “mãe suficientemente boa” é introduzido para descrever o cuidador primário que atende às necessidades da criança de maneira adequada. É importante notar que essa figura não precisa ser necessariamente a mãe biológica. O que importa é a qualidade do cuidado oferecido, não o vínculo biológico. Esta perspectiva amplia nossa compreensão sobre as diversas configurações familiares e de cuidado que podem proporcionar um ambiente favorável ao desenvolvimento.

A ideia de uma mãe “suficientemente boa” também sugere que não é necessária, nem desejável, uma perfeição absoluta no cuidado, nas palavras do autor:

A mãe suficientemente boa, como afirmei, começa com uma adaptação quase completa às necessidades de seu bebê, e, à medida que o tempo passa, adapta-se cada vez menos completamente, de modo gradativo, segundo a crescente capacidade do bebê em lidar com o fracasso dela (Winnicott, 1975, p. 24).

O que se busca é um equilíbrio entre atender às necessidades da criança e permitir que ela desenvolva gradualmente sua autonomia e capacidade de lidar com frustrações. Este conceito reconhece a importância de um cuidado atento e responsivo, mas também a necessidade de permitir que a criança enfrente desafios apropriados à sua idade e capacidade.

A resposta individual de cada criança ao ambiente é outro aspecto fundamental desta teoria. Cada ser humano, desde o nascimento, possui características únicas que influenciam sua interação com o mundo. Isso significa que mesmo em ambientes similares, diferentes crianças podem responder de maneiras distintas. Esta observação ressalta a importância de uma abordagem individualizada no cuidado e na educação, reconhecendo e respeitando as particularidades de cada criança.

Inicialmente, a mãe busca atender prontamente a todas as necessidades do bebê, criando uma ilusão de onipotência. No entanto, à medida que a criança cresce, torna-se necessário introduzir gradualmente a realidade externa e suas limitações. Neste contexto, a mãe começa a não atender imediatamente a todos os desejos da criança. Tal mudança de comportamento não é abrupta, mas sim um processo delicado e progressivo (Meneguzzo, 2014).

A criança, que antes tinha suas necessidades satisfeitas quase instantaneamente, agora começa a experimentar pequenas frustrações. Essas experiências,

embora possam ser desafiadoras no momento, são essenciais para o desenvolvimento da tolerância à frustração e para a compreensão dos limites entre o eu e o mundo externo. É nesta fase de transição que surge um fenômeno ao qual Winnicott nomeou de aquisição do “objeto transicional”. Este objeto, que pode ser uma naninha, um ursinho de pelúcia, ou qualquer outro item que a criança escolha, assume um papel vital no desenvolvimento emocional (Meneguzzo, 2014).

O objeto transicional serve como uma ponte entre o mundo interno da criança e a realidade externa, ajudando-a a lidar com a separação gradual da figura materna. O apego a estes objetos transicionais é observável em momentos de solidão ou estresse da criança.

Sua função é oferecer conforto e segurança, atuando como um substituto simbólico da presença materna.

Os padrões estabelecidos na tenra infância podem persistir na infância propriamente dita, de modo que o objeto macio original continua a ser absolutamente necessário na hora de dormir, em momentos de solidão, ou quando um humor depressivo ameaça manifestar-se (Winnicott, 1975, p. 15).

É comum observar crianças agarradas a seus objetos transicionais em situações como a hora de dormir, durante viagens, ou em ambientes novos e potencialmente estressantes.

Mesmo que a relação entre a mãe e o bebê esteja em transição de uma dependência total para uma dependência mais relativa, a separação entre os dois pode ser um momento muito desafiador para ambos. Quando o bebê ingressa na creche, isso pode representar uma ruptura na relação íntima entre mãe e bebê, com o professor assumindo agora o papel de cuidador, semelhante à função materna. O educador pode ser visto como uma parte importante desse “outro primordial”, exercendo a função de cuidado (Silva; Iglesia, 2020)

Ao entrar na Educação Infantil, o bebê passa a ter outros espaços, além da família, para o desenvolvimento psíquico e para construir laços sociais. Os professores, portanto, desempenham um papel importante no processo de desenvolvimento subjetivo dos bebês e das crianças pequenas. Porém, mesmo que o vínculo entre o professor e o bebê seja forte, o educador não substitui o lugar da mãe. Ao cuidar de uma criança, o educador exerce essa função com base em seu desejo pela profissão escolhida. Embora o envolvimento afetivo possa estar presente, a natureza profissional, como um meio de subsistência,

é o que delimita essa função. A relação entre professor e bebê se caracteriza como uma função “terceira”, reforçada pelo fato de que o trabalho do educador é remunerado, ao contrário da parentalidade, que não pode ser medida financeiramente. (Silva; Iglesia, 2020).

No cotidiano de uma professora de educação infantil, é comum enfrentar desafios, especialmente durante o período de adaptação das crianças à escola. Esse momento é muitas vezes difícil e angustiante para os pequenos, que podem chorar, sentir falta dos pais e do ambiente familiar, além de carregarem inseguranças naturais ao entrar em um novo grupo social. Nessa fase de vulnerabilidade, é essencial que a professora se dedique de maneira especial a cada criança. Não se trata de substituir o papel da mãe, mas de atender às necessidades afetivas da criança, oferecendo um ambiente acolhedor e seguro. Esse cuidado atencioso cria uma relação de confiança, que é fundamental para o desenvolvimento integral da criança em diversos aspectos (Almeida; Naffta Neto, 2021).

Para Almeida e Naffah Neto (2021) um professor comprometido e atento às características únicas de sua turma é capaz de equilibrar-se nas delicadas interações sociais que ocorrem dentro da sala de aula. Diferente do ambiente materno, no contexto pedagógico acreditamos que essas habilidades precisam ser desenvolvidas e aprimoradas pelos educadores. Isso pode ser feito por meio de formações, palestras, materiais de estudo e leituras que ofereçam suporte e orientação. Dessa forma, os professores estarão mais preparados para lidar com as demandas emocionais e sociais de seus alunos, criando um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e eficaz.

O que verdadeiramente esperamos de um educador é que, com base no estudo dessas teorias — e, obviamente, respaldado nas suas experiências emocionais próprias—, ele consiga ter mais empatia diante da criança desamparada que se encontra no período de adaptação (e em muitos outros momentos, no decorrer de sua passagem pela escola). É importante lembrarmos, aqui, que “o ambiente é, para Winnicott, essencialmente humano (Almeida; Naffta Neto, 2021, p. 531).

Damos ênfase, neste contexto, às contribuições da teoria do amadurecimento humano de Donald Winnicott, que oferece uma compreensão sobre o desenvolvimento infantil. Ao destacar a importância de um “ambiente suficientemente bom e do objeto transicional, Winnicott nos alerta para a necessidade de

um espaço acolhedor e seguro, onde a criança possa se desenvolver de maneira integral, tanto no aspecto emocional quanto cognitivo e social e de um objeto que possa ajudar a criança a sentir-se segura.

Greco (2008) realizou um estudo que buscou analisar a escola de Educação Infantil como um ambiente potencialmente “suficientemente bom”, capaz de promover condições favoráveis ao amadurecimento pessoal da criança e, conseqüentemente, ao seu processo de aprendizagem. A autora argumenta que, a partir das concepções de escola maternal e da teoria do amadurecimento pessoal desenvolvidas por Winnicott (1953), a escola desempenha um papel análogo ao da mãe no amadurecimento emocional da criança, devendo adotar uma abordagem que favoreça sua saúde mental, preparando-a para se tornar um indivíduo autônomo e apto a acessar a cultura. A autora também ressalta que a qualidade das experiências vivenciadas nesses ambientes coletivos é crucial para o desenvolvimento integral das crianças.

Winnicott (1953) identifica elementos essenciais para que a escola maternal se configure como um ambiente “suficientemente bom”, capaz de criar um espaço transicional no qual o ensino e a aprendizagem ocorram de forma criativa, integrados ao amadurecimento emocional saudável. Para que isso ocorra de maneira satisfatória, não é suficiente ter apenas um bom projeto pedagógico ou uma equipe docente competente, embora esses fatores sejam facilitadores. A escola maternal só poderá cumprir plenamente sua função se considerar alguns aspectos específicos, como o ambiente físico da escola, a formação dos professores, as relações entre a equipe escolar, o diagnóstico institucional, a proposta pedagógica e a interação com a família, além do processo de transição da criança para o ambiente escolar.

O conceito de objeto transicional, introduzido por Donald Winnicott, também se revela essencial para a compreensão do desenvolvimento infantil, sendo crucial para educadores que trabalham com essa faixa etária. Segundo Winnicott (1953), o objeto transicional descreve um estágio fundamental do desenvolvimento, no qual o bebê começa a diferenciar o “eu” do “outro”. Inicialmente, o bebê vive em um mundo subjetivo, sustentado por um ambiente que lhe proporciona uma ilusão contínua de satisfação. Com o crescimento, o processo de “desilusão gradual”, bem administrado, permite que o bebê avance nas suas conquistas de desenvolvimento, como a percepção do tempo e do espaço, preparando-o para uma transição saudável em direção à realidade objetiva (Fulgencio, 2016).

Na visão winnicottiana, o professor não deve substituir o papel da mãe, mas sim acolher a criança em sua subjetividade. O espaço onde o bebê/criança será inserido precisa ser preparado para atender às suas necessidades individuais. Dentro dessa perspectiva, é fundamental reconhecer a singularidade de cada criança. Cada bebê possui demandas específicas, que precisam ser atendidas de formas distintas. Por exemplo, um bebê que vem de um ambiente de cuidado e afeto chega à escola com muitas de suas necessidades já supridas. Porém, para outros, a entrada na educação infantil pode ter um significado ainda mais profundo (Silva; Iglesia, 2020).

Um bebê/criança que, durante a fase de dependência absoluta, não teve uma mãe suficientemente boa pode chegar à escola como um “corpo com partes soltas” (Winnicott, 1956), ou seja, em um estado de não integração. Por isso, o momento da inserção do bebê na Educação Infantil deve ser, antes de tudo, um espaço de escuta. Os profissionais que recebem esses bebês e suas famílias precisam acolhê-los com atenção às suas realidades sociais e culturais, respeitando suas individualidades e as necessidades que, tanto os pais quanto os bebês, esperam que sejam atendidas.

Dessa forma, refletir sobre como planejar ações para construir uma boa relação com as famílias é essencial para garantir uma adaptação saudável do bebê e estabelecer uma parceria eficaz entre a escola e a família. Para Souza (2014), não há receitas prontas para organizar o momento da chegada dos bebês. Nesse processo, o professor deve atuar com sensibilidade, compreendendo as preocupações e ansiedades da mãe. Uma estratégia importante seria observar se há um vínculo bem estabelecido entre mãe e bebê e perceber como ambos estão lidando com a separação. A partir dessa análise, pode-se desenvolver um plano de trabalho ou possíveis intervenções.

Quando o espaço institucionalizado de educação infantil realiza um acolhimento humanizado, o bebê/criança tem a oportunidade de iniciar uma relação mais segura com o ambiente ao seu redor. Isso é imprescindível para o seu desenvolvimento físico e psíquico. Com esse acolhimento, o bebê/criança pode criar um vínculo afetivo seguro com os professores e as outras crianças.

Pinto (2022) reitera a contribuição da Psicanálise para o campo educacional, destacando a importância da brincadeira e dos anos iniciais na elaboração da identidade do sujeito. A brincadeira, segundo Winnicott, surge no cenário da relação entre a mãe e o bebê, a partir de uma concatenação do desenvolvimento. Inicialmente, a mãe é percebida como um objeto subjetivo, afetuosa e

útil para atender as demandas de seu filho, possibilitando a vivência ilusória e controladora a respeito do espaço externo. Posteriormente, o interjogo a partir da realidade psíquica individual e a vivência em controlar objetos verdadeiros contribui para a elaboração do universo com potencialidades entre mãe e filho, onde de fato a brincadeira tem início.

Winnicott não percebe a brincadeira unicamente como uma atividade terapêutica possível de ser analisada ou até mesmo limitada às crianças. Além do dispositivo de terapia em si próprio, a brincadeira possui uma característica essencial atrelada ao significado de experiência na continuidade espaço tempo.

Sousa et al (2019) reiteram o significado da brincadeira, a partir de Winnicott, e permite percebê-la como uma ferramenta essencial para que as crianças processem suas emoções e experiências. Além disso, os autores analisam a necessidade de espaços seguros onde as crianças possam explorar suas emoções, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades. A contribuição desses autores para o campo da educação infantil, corrobora com a ideia de que as atividades lúdicas devem ser parte central do currículo.

Assim, a pesquisa realizada aborda as contribuições da teoria do amadurecimento humano de Donald Winnicott para a educação infantil, destacando a importância de um ambiente “suficientemente bom” para o desenvolvimento integral das crianças. Neste contexto, a figura materna, tradicionalmente responsável pelo cuidado e educação dos bebês, é analisada sob a luz das mudanças sociais que levaram ao aumento da demanda por instituições educacionais para crianças desde tenra idade. A reflexão sobre o papel do educador, que não substitui a mãe, mas exerce uma função complementar no desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças, apresenta-se como central nos estudos encontrados. A adaptação das crianças ao ambiente escolar, cheia de reações emocionais diversas, exige que a instituição seja sensível às suas necessidades, oferecendo um espaço seguro onde possam expressar e lidar com suas emoções.

Winnicott propõe que a transição da dependência total da figura materna para uma relação mais autônoma é fundamental para o desenvolvimento da criança. O conceito de “objeto transicional”, que serve como um recurso emocional para a criança durante esse processo, é central para a análise das interações na educação infantil. Ao compreender que cada criança reage de maneira única ao ambiente, a abordagem educacional deve ser individualizada, respeitando as particularidades de cada criança e promovendo a construção de vínculos afeti-

vos. A teoria winnicottiana enfatiza que, para que as crianças se sintam seguras e capacitadas, o educador deve ter uma formação que lhe permita reconhecer e atender essas necessidades emocionais, promovendo um aprendizado significativo e integral.

A pesquisa apresentada reforça a ideia de que a educação infantil deve ser um espaço de acolhimento, onde as experiências vividas são fundamentais para o desenvolvimento emocional e social das crianças. A partir das contribuições de Winnicott, fica claro que a qualidade do cuidado e da educação oferecidos nas instituições é tão importante quanto o conteúdo pedagógico. A formação dos professores e a promoção de práticas que favoreçam a saúde mental e o amadurecimento emocional das crianças são essenciais para garantir que a escola desempenhe seu papel de maneira eficaz. Ao integrar essas perspectivas, o trabalho busca oferecer uma compreensão aprofundada das implicações da teoria de Winnicott na prática educativa, contribuindo para o desenvolvimento de um ambiente escolar que promova o bem-estar e o potencial de cada criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências dos primeiros anos de vida da criança são de fundamental importância para seu desenvolvimento integral em diversas dimensões. Os estudos abordados neste trabalho ressaltam a percepção da escola de educação infantil como um espaço de influência positiva, essencial para o crescimento das crianças. O papel da escola de educação infantil é ser um ambiente que se apresenta como suficientemente bom, onde as crianças possam ser estimuladas, cuidadas e acolhidas, possibilitando o desenvolvimento da sua independência. Usando as palavras de Winnicott, podemos entender que essa escola deve ser um espaço que propicie a transição das crianças de uma dependência absoluta para uma independência progressiva.

O professor ou a professora das infâncias assume uma função complexa e vital nesse processo. É responsabilidade desse profissional apresentar, de maneira sensível e informada, o mundo exterior aos bebês e crianças. Para isso, é imprescindível que o educador compreenda profundamente as teorias sobre o desenvolvimento infantil, o que permitirá respaldar suas práticas e realizar intervenções assertivas que auxiliem no crescimento saudável dos pequenos.

Neste contexto, a teoria winnicottiana se configura como um importante construto teórico que contribui significativamente para a prática dos profes-

sionais da Educação Infantil. O conhecimento dos conceitos winnicottianos é crucial para apoiar o planejamento do acolhimento, a organização das rotinas e a abordagem de possíveis desafios emocionais que possam surgir tanto com a criança quanto com sua família.

Os conceitos fundamentais abordados ao longo deste ensaio, ainda que de forma introdutória, reafirmam a relevância da teoria do desenvolvimento emocional de Winnicott. Além disso, convidam educadores e pesquisadores a aprofundarem-se nas suas contribuições, que se alinham e enriquecem outras áreas do conhecimento, especialmente na educação infantil. O entendimento e a aplicação desses princípios potencializam a prática pedagógica, além também de promoverem um ambiente de aprendizado mais humanizado e acolhedor, essencial para o pleno desenvolvimento das crianças.

Embora este trabalho tenha abordado a relevância da teoria winnicottiana para a prática pedagógica na educação infantil, algumas limitações precisam ser reconhecidas. Primeiramente, a análise foi feita de forma introdutória, o que pode restringir uma compreensão mais profunda e crítica das diversas nuances da teoria. Além disso, a aplicação dos conceitos winnicottianos nas práticas educativas pode variar significativamente de acordo com o contexto cultural e social de cada instituição de ensino, o que não foi explorado neste estudo.

Outra limitação é a falta de dados empíricos que possam validar a eficácia das intervenções baseadas na teoria de Winnicott em diferentes cenários de educação infantil. A inclusão de pesquisas qualitativas e quantitativas que investiguem a prática de educadores e o impacto dessas teorias no desenvolvimento das crianças poderia enriquecer significativamente as discussões futuras.

Por isso, para estudos futuros, é essencial promover investigações que explorem mais a fundo a aplicação da teoria winnicottiana em diversos contextos educativos. A troca de experiências entre educadores e o desenvolvimento de comunidades de prática podem também ser estudadas como formas de disseminar o conhecimento winnicottiano e suas implicações na educação infantil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. P.; NAFFAH NETO, A. A teoria do desenvolvimento maturacional de Winnicott: novas perspectivas para a educação. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 24, p. 517-536, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

DORS, Litiara Kohl. **Fenomenologia e Psicologia da criança**: Merleau-Ponty e Winnicott. Intuitio: Porto Alegre, vol 9, julho 2016.

FULGENCIO, L. **Por que Winnicott?** São Paulo: Zangodoni, 2016.

GRECO, C. **A escola de educação infantil como ambiente “suficientemente bom”**. 2008. [Dissertação de Mestrado em Educação] – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

MENEGUZZO, Lorivane Aparecida, 1973- **O brincar na educação infantil**: a influência das tecnologias digitais móveis no contexto da brincadeira / Lorivane Aparecida Meneguzzo. – 2014. 149 f. : il. ; 30 cm Apresenta bibliografia. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2014.

PINTO, Luís Fernando Pires. Psicanálise: desenvolvimento e técnicas de atendimento às crianças no ambiente educacional, segundo Melanie Klein e Donald Winnicott. **Open Science Research IX**, vol. 9, Editora Científica Digital, 2022.

SILVA, Deborah Costa Castilhano da; IGLESIA, Yara Rodrigues de la. A Relação entre a mãe e o bebê e a inserção na educação infantil: uma visão Winnicottiana. **Cadernos Acadêmicos Unina**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 45, 2021. DOI: 10.51399/cau.v1i1.39. Disponível em: <https://revista1.unina.edu.br/index.php/cau/article/view/39..> Acesso em: 5 out. 2024.

SOUSA, Taísa Resende; PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira; VOLPE, Máira Muhringer. Concepções de crianças da educação infantil sobre violência e a relação com o brincar: contribuições de Freud e Winnicott. **Interação em Psicologia**, vol 23, n 01, 2019.

SOUZA, A. A. O. de. **A Inserção de Bebês na Creche e a Separação Como Operador Simbólico**. [Dissertação Mestrado em Educação Faculdade de Educação de Universidade de São Paulo, São Paulo] 2014. Disponível em: <file:///c:/users/bruno/downloadsAndreia_Aparecida_Oliveira_de _Souza%20(1).pdf> Acesso em 02 de set. De 2024.

WINNICOTT, D. W. ***Pensando sobre crianças***. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1997.

WINNICOTT, D. W. **O ambiente e os processos de maturação**: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

WINNICOTT, D. W. Transitional objects and transitional phenomena.
International Journal of Psycho-Analysis, v. 34, p. 89-97, 1953.

XAVIER, Maria. Valonia da Silva. **Formação inicial do pedagogo em IES públicas e privadas de Fortaleza no contexto de mercantilização do ensino superior**. [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual do Ceará]. Fortaleza, 2018. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=85706>. Acesso em 15 out. 2024.